



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Concede o **Título de Cidadã do Recife** à Sra.
Denise Maria Botelho.

Art. 1º Fica concedido o **Título de Cidadã do Recife** à Sra. Denise Maria Botelho.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 28 de Abril de 2022.

DANI PORTELA
Vereadora - PSOL

Documento assinado digitalmente com usuário e senha por Dani Portela.
Proposição eletrônica M1544521899/13559. Para verificação de autenticidade utilize o QR Code exibido no rodapé.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem como objetivo conceder o **Título de Cidadã do Recife** à Sra. Denise Maria Botelho. A concessão do **Título de Cidadã do Recife** está prevista no art. 224 do Regimento Interno da Câmara Municipal do Recife e poderá ser conferido a qualquer pessoa física, brasileira ou estrangeira, radicada no Brasil, em virtude de relevantes serviços, comprovadamente prestados ao Recife ou à sua gente. O Título poderá ser denominado **Título de Cidadã do Recife** quando for concedido à pessoa física do gênero feminino (art. 224, parágrafo único).

Denise Maria Botelho é uma mulher negra, Yalorixá, lésbica, Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente, é Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades (GEPERGES) Audre Lorde, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da UFRPE-Fundaj, Membro do Coletivo de Acadêmicas Negras (CAN) Luiza Bairros.

Paulistana, nasceu no dia 8 de junho de 1965 e desde a infância teve sua história atravessada pelo racismo nos contextos educacional, familiar e profissional. Em São Paulo, atuou como ativista de uma das mais importantes organizações do movimento de mulheres negras do Brasil, o “Geledés”, Instituto da Mulher Negra, em um projeto de políticas de ações afirmativas para jovens negras e negros.

Como profissional, vem atuando no debate sobre Educação e relações étnico-raciais, com ênfase em interseccionalidades de raça e gênero, trazendo importantes construções teóricas para a área da Educação e desenvolvendo pesquisas que estejam a serviço da sociedade, em especial do povo negro. Na docência na Pós-Graduação, tem contribuído para as seguintes linhas de pesquisa: Movimentos Sociais, Práticas Educativo-Culturais e Identidades e Políticas, Programas e Gestão de Processos Educacionais e Culturais. O seu último livro foi publicado no ano de 2016 e chama-se “Educar para a igualdade racial nas escolas.

Iniciou a sua trajetória religiosa na cidade de São Caetano do Sul, região do ABC, em São Paulo. Foi nessa cidade que entre 12 e 13 anos de idade ela frequentou pela primeira





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

vez um terreiro de Umbanda. Hoje, é Yalorixá do Ilê Ase Alagbede Orun, Centro Religioso localizado no Bairro Sítio dos Pintos, com cerca de 40 pessoas. Como líder religiosa, ela tem como responsabilidade cuidar de filhas e filhos através de práticas de acompanhamento e acolhimento. A partir do trabalho desenvolvido como Professora, Pesquisadora e Yalorixá, Denise Botelho tem sido uma importante referência nacional, inclusive para os movimentos sociais que atuam no enfrentamento ao racismo.

Sabemos que o Brasil é um país que tem o racismo como estrutura de sua sociedade e parte da sua formação histórica e, por isso, as religiões de matriz africana são as que mais sofrem com o racismo religioso no país. Além disso, elas também têm sofrido perseguições e racismo nas próprias estruturas institucionais brasileiras. Segundo a Promotora de Justiça do Estado da Bahia, Lívia Sant'anna Vaz, as religiões afro-brasileiras foram submetidas não apenas à marginalização social, mas também à repressão do Estado, por meio de seu aparato jurídico-político e policial. Embora atualmente assumam outras roupagens, o racismo religioso segue sendo reproduzido pelos Entes Públicos - notadamente pelo Sistema de Justiça -, como uma espécie de ciclo vicioso de repetição do passado.

A atuação de Denise Maria Botelho se inscreve na luta antirracista, na defesa de uma Educação Pública de qualidade e em prol da vida e da liberdade religiosa do povo negro do nosso Estado, principalmente do Recife, que é uma das capitais com maior número de terreiros e tem maioria negra de sua população.

Frente ao exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa conceda o **Título de Cidadã do Recife** à Sra. Denise Maria Botelho, em virtude do seu histórico de atuação na luta por um país com justiça social e por uma sociedade melhor para todos e todas, pois uma cidade sem racismo é um lugar melhor para todas as pessoas que nela vivem.

Assim, solicitamos o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 28 de Abril de 2022.

DANI PORTELA
Vereadora - PSOL

